

ORAÇÃO INICIAL

Hino 8º - En nuHomo lo houe
(Se ressurreição não houver)

Se ressurreição não houver
De que se beneficiaram os mártires
Com suas mortes?
Se uma outra vida não houver
Para que os justos e benevolentes
Se esforçaram?
E se a ressurreição não é real
Então se quer Cristo
Ressucitou dentre os mortos!
Ó vós que morrestes
Esperai pelo Filho!
Pois é real a esperança
De Sua promessa,
Que disse em Sua pregação
“ Naquela hora que os mortos ouvirem,
de Deus a viva voz,
os túmulos hão de se fender
e sairão ao Seu encontro,
quando Ele virá!”

Tesouro de Hinos da Igreja Siríaca de
Antioquia



Minha Viagem em direção à Fé Ortodoxa (Parte III) (My Journey to the Orthodox Faith - David A. Schneider)

E SOBRE A CELEBRAÇÃO LITÚRGICA?

É comum assumirmos que a celebração no Novo Testamento era espontânea. No entanto, os primeiros discípulos não criaram novas práticas de celebração. Eles todos rezavam como judeus e adoravam como judeus e sua celebração era litúrgica pois a celebração judia era litúrgica. Com um entendimento totalmente novo cujo foco era a vitória de Cristo sobre a morte, os Apóstolos combinaram sua liturgia judia de sinagoga com um outro elemento de prática do templo judeu- a Eucaristia ou o serviço de Comunhão. Essa continuidade de Templo para Sinagoga e daí para a igreja primitiva é a razão de porque existiu uma ordem litúrgica cristã muito desenvolvida, em uso por volta do final do primeiro século, num prazo de sessenta anos após a ressurreição de Cristo.

Toda a celebração cristã era litúrgica desde o início. Continuou assim por 1.500 anos, até a reforma protestante re-estruturar sua fé para refletir as aspirações políticas durante o iluminismo europeu. Em seu desdém por qualquer coisa proveniente do catolicismo romano, o protestantismo modernizou, trivializou ou descartou totalmente suas raízes litúrgicas e patrísticas (N.T.: patrística é o conjunto de obras escritas pelos santos padres dos primeiros séculos do cristianismo). A Liturgia Divina da Igreja Ortodoxa pode ser traçada de volta, até a forma de celebração do primeiro século em Jerusalém e anterior até à missão dos Apóstolos junto aos gentios.

Não há qualquer passado nebuloso para os Ortodoxos. Não há qualquer lacuna nebulosa entre eles e a Igreja primitiva. A linha do tempo da ortodoxia não inicia com o imperador Constantino ou com algum concílio eucumênico. Essas igrejas possuem uma linhagem de bispos ininterrupta que remonta ao tempo dos Apóstolos. Eis alguns exemplos de continuidade histórica da Igreja Ortodoxa:

- Jejum ainda é praticado conforme ensinado no Didaqué.
- Santos Basílio e Inácio eram os primeiros chefes da Igreja Siríaca.
- A “Liturgia de São Tiago” da Igreja Siríaca remonta à Igreja primitiva de Jerusalém.
- Alguns desses Pais da Igreja decidiram de fato quais livros deveriam ser incluídos no Novo Testamento.

A Igreja Ortodoxa não estudou história e depois tentou reconstruir o cristianismo primitivo tomando por base uma adivinhação. A Igreja de Jerusalém que lemos em Atos dos Apóstolos ainda existe. Ela é conhecida como a Igreja Ortodoxa de Jerusalém. As igrejas do Novo Testamento de Tessalônica, Atenas e Corínto ainda existem, elas são conhecidas como a Igreja Grega Ortodoxa. A Igreja de Antioquia continua viva até hoje, após 2.000 anos- ela se chama Igreja Ortodoxa de Antioquia.

Eu aprendi que os ortodoxos possuem algo chamado de “Santa Tradição”. Esse foi o mecanismo utilizado para manter uma interpretação bíblica consistente através dos séculos. Os Santos Pais são parte dessa Tradição. A antiga celebração litúrgica, as vidas dos santos e mártires, os Santos Patriarcas, a própria Bíblia, todos eles são parte da Tradição viva da Igreja. Preservar as línguas originais (junto com o conjunto de pensamentos e idéias) é somente outro aspecto da Tradição Ortodoxa.

Não diz a Bíblia que a tradição é um mal? Eu não faria um julgamento precipitado com base em minha reação irrefletida, pois, como eu dissera, se o intérprete fundamental é o indivíduo, nenhuma igreja pode pretender ser a “mais correta” que outra. Eu tinha que

admitir que minhas seitas possuíam suas próprias tradições elaboradas pelo homem, também, tal como as chamadas vocacionais, serviços de pregação e escola dominical. Mais ainda, a Igreja Ortodoxa leva a sério a Patrística e então eu decidi dar-lhe uma chance.

Lembra como a igreja primitiva existiu sem os livros do Novo Testamento por 30 ou 40 anos e como os ensinamentos de Jesus e seus Apóstolos eram, no início, uma tradição oral? Como ela conseguiu preservar essa tradição oral? Como eles “praticavam” uma tradição oral? Pois bem, os ensinamentos de Jesus e seus Apóstolos eram repetidos através de uma celebração litúrgica. Então, para preservar uma história oral, deveria existir alguma forma de tradição. O coração da celebração litúrgica é o compartilhamento do pão e do vinho: a Eucaristia; a tradição começara com o próprio Jesus quando Ele dissera aos discípulos para fazerem isso “em memória de mim”. Nós lemos em Tessalonicenses 2:15 que Paulo diz, “sede firmes e conservai as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa.” A palavra grega para tradição é *paradosis*, que significa: passar ou transmitir, da mesma forma que um corredor passa o bastão numa corrida de revezamento. Esse é o entendimento da Igreja Ortodoxa de Tradição Sagrada – passar fielmente o bastão do Evangelho à próxima geração.

Havia muita informação histórica para ser considerada. Ainda teria que enfrentar o maior obstáculo quando eu deveria aceitar a antiga fé em seus termos sem me apegar aos padrões da teologia moderna. Eu comecei a sentir que seria arrogância pensar que os chefes e experiências da igreja primitiva não eram importantes e de alguma forma eles entendiam menos do que nós. Não seria correto imaginar que nós temos competência para indicarmos onde a igreja primitiva ou os primeiros patriarcas estavam errados.

Em vez de descartar o que não concordava com a reforma (protestante) ou com o pensamento pós-moderno cristão, eu comecei a fazer exatamente o oposto. Eu decidi que essa forma de cristianismo antigo era um padrão permanente e que eu começaria a mudar

minhas crenças de acordo com ele. É aí que ocorre uma verdadeira mudança de paradigma.

Em fevereiro de 2001, nós sentimos que seria tempo de procurar uma nova igreja. Nós estávamos assustados. Bem, aí vamos nós. Quantas igrejas ainda teríamos que visitar antes de encontrar uma que nós gostássemos? Num sábado, nós abrimos as “Páginas Amarelas” e lá mesmo tomamos a decisão que mudaria nossas vidas – nós procuraríamos uma igreja “Ortodoxa” e nada mais.

Eu nunca estivera numa igreja ortodoxa antes e por isso não tinha qualquer idéia do que esperar. Talvez fosse melhor eu telefonar antes e perguntar. Chamei a Igreja Ortodoxa – ninguém atendeu. Chamei a Igreja Russa Ortodoxa – sem resposta. Chamei a Igreja Ucraniana Ortodoxa –sem resposta. A última era uma Igreja Ortodoxa Antioquina. Liguei e falei com um “sub-diácono”. Era como se ele estivesse lendo meu pensamento, ele respondeu as questões antes mesmo que eu as perguntasse. Venha e descubra, ele fora um ministro batista que sabia exatamente todas as dúvidas com as quais eu lidava.

No dia seguinte enquanto andávamos em direção à porta da igreja, eu disse para minha esposa “isso será o mais próximo que chegaremos da forma de celebração da igreja primitiva que jamais veremos”. Eu havia sido educado numa tradição onde adoração era uma combinação de fronteira de reavivamento e pregação da exposição da Reforma, assim, seria inútil dizer que eu sabia que isso seria diferente de qualquer experiência que eu tivera.

Lá estava eu, um batista / carismático numa Liturgia Ortodoxa. Fiquei perplexo quando o sacerdote ortodoxo levantou suas mãos em celebração enquanto rezava sobre o pão e vinho. Estava ela morta? As pessoas estavam lá somente para serem vistas? Não. Havia algo maravilhoso acontecendo e eu estava tentando entender tudo isso desesperadamente.

No verão de 2001 nós começamos a freqüentar as aulas de perguntas e todas as dúvidas e

questões que eu tinha em mente foram abordadas, uma a uma: Maria, celebração litúrgica, os Santos, os ícones, etc. Eu aprendera mais sobre a história do Cristianismo e como a Bíblia fora agregada. Eles falavam dos Fundadores da Igreja, Inácio, Basílio, Justino o Mártir.

Era o início de nosso catecumenato (período de aprendizado). Que coisa estranha para se fazer. Depois que decidimos “dar o salto”, tomamos conhecimento de todos os outros que deram esse salto, incluindo Jaroslav Pelikan, o mais eminente mestre luterano e Frank Schaeffer, filho de Francis Schaeffer. Havia também famílias na paróquia local que haviam sido evangélicas. O mais interessante eram as comunidades que vieram de igrejas carismáticas, episcopais e evangélicas.

Evidentemente, nossa decisão de nos convertermos à Igreja Ortodoxa não era tão estranha assim. Nós fazíamos parte de um fenômeno maior e nem tínhamos idéia disso. É confortável saber que outros também fizeram a mesma viagem que fizemos e pelas mesmas razões. Deixa-me ainda dizer algo; a solidão e frustração que se passa durante esse processo era real e profundamente sentidas.

Hoje, não sou mais protestante. Com base nas Santas Escrituras e dois mil anos contínuos de história do Cristianismo, eu acredito que a Igreja Ortodoxa representa a mais completa e autêntica expressão da Fé histórica original ensinada por Nosso Senhor Jesus Cristo que passou aos Apóstolos.

Eu aceito a declaração de Fé como expressa no Credo de Nicéia. Eu aceito os Concílios Ecumênicos. Eu aceito e entendo as Santas Escrituras de acordo com a interpretação que foi e é sustentada pela Santa Igreja Ortodoxa do Oriente. Minha esposa e eu somos ortodoxos; nós herdamos o poderoso legado dos Santos Padres Fundadores da Igreja. Dou graças a Deus por permitir que eu e minha esposa pudéssemos fazer essa viagem juntos.

Eu nunca teria encontrado a Igreja primitiva se não fosse pelos fundamentos de minha

herança evangélica. Devo ressaltar que a maioria dos anciãos cristãos com os quais convivi deram o melhor de si e qualquer falta que senti não foi por culpa deles. Eles me dedicaram um grande zelo e amor a Deus. Havia grandes questões para as quais eles não possuíam ferramentas para as abordar. Estão todas as minhas perguntas respondidas? Não, ainda tenho perguntas e ainda há pontos sobre os quais tenho dúvidas, no entanto, entendo o suficiente para saber que a doutrina Ortodoxa é segura. Entendo o suficiente para saber que ela é confiável.

Uma citação de Clark Carlton, “o que quer que seja verdadeiro, o que quer que seja bom, o que quer que seja belo no protestantismo evangélico, tem sua fonte na Fé Ortodoxa histórica. Mil anos antes do nascimento de Martinho Lutero, catorze séculos antes da criação da Convenção Batista do Sul, os Patriarcas Fundadores da Igreja Ortodoxa já haviam lutado contra as mais importantes doutrinas que se levantaram contra a Fé Cristã e haviam ganho a contenda. Sempre que um protestante evangélico professa a fé na Trindade e na Humanidade Divina de Cristo, o Filho Únigênito de Deus, ele, sem saber, está confessando a Fé Ortodoxa! Esse é um convite aos protestantes evangélicos para retornarem às suas raízes históricas.” (N.T.: Clark Carlton – ministro batista que se converteu à Igreja Grego Ortodoxa. Graduou-se em teologia na Faculdade Carson-Newman, é professor-assistente de filosofia na Universidade Tecnológica de Cookeville, Tennessee – USA. Cursou também S. *Vladimir’s Orthodox Theological Seminary*, e a *Universidade Católica da América*).

Em março de 2.002, pela graça de Deus, minha esposa e eu fomos crismados e recebidos na Igreja Ortodoxa. O trabalho de salvação de Deus em nossas vidas está somente começando. É minha esperança e oração que juntos, minha esposa e eu aprofundaremos nossa experiência do mistério dos ensinamentos de Cristo. Estou aprendendo a “procurar antes o Reino de Deus”.

CELEBRAÇÃO ECUMÊNICA - ITESP

Em 7 de maio de 2008, foram comemorados os 100 anos da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos no Instituto Teológico de São Paulo (ITESP). A cerimônia teve a coordenação do Sr. Antonio Gonçalves sob a responsabilidade do ITESP. Para a ocasião, foram convidados seis representantes, cada um de uma igreja cristã, a saber: Igreja Metodista, Igreja Presbiteriana Livre, Igreja Batista, Igreja Pentecostal Chilena, Igreja Evangélica Luterana Brasileira e a nossa Igreja Siríaca Ortodoxa de Antioquia, além, naturalmente, da Igreja Católica Apostólica Romana. Houve cantos e palestras sobre os benefícios da Oração Ecumênica. Todos os representantes convidados proferiram um curto discurso.

Nossa Igreja Siríaca Ortodoxa de Antioquia foi representada pelo diácono Evangelista Peter Sowmy que durante sua preleção citou o fato histórico em que o Patriarca Pedro IV, quando visitou a rainha Victória da Inglaterra, em 1874, junto com os prelados e demais clérigos da Igreja Anglicana, fez a primeira oração ecumênica oriente-ocidente e apresentou a tese da Igreja de Antioquia que desde sua organização por S. Pedro, discípulo e apóstolo, sempre procurou a união dos cristãos, nunca a unificação pois unificação significa submissão de um a outro, enquanto união significa o respeito que uma Igreja tem pela cultura de outra Igreja, desde que ambas tenham por base os ensinamentos de N.S. Jesus Cristo.

ACONTECIMENTOS

Perdas Irreparáveis

Em menos de 60 dias, a Igreja Siríaca Ortodoxa de Antioquia no Brasil perdeu 3 entes muitos queridos que trabalharam sem descanso pela existência, sobrevivência e ampliação da Igreja. Partiram para o descanso eterno, junto a Nosso Senhor Jesus Cristo: o Professor Denho Ghatass Makdassi Elias; o Comendador Hanna Werdo e o emérito Sr. Tuma Kass Mousa.

Todos os três serviram de forma exemplar a Igreja e, em épocas diferentes, fizeram parte da Diretoria Executiva e do Conselho que administram a Comunidade Beneficente e a Igreja de Santa Maria. No mês de abril, partira ao encontro de N.S. Jesus Cristo, o diácono evangelista Mussa Asfur que servira a Igreja por diversas décadas.

Pedimos a Deus que os tenha Consigo, em Sua Morada Eterna com os justos e mártires que defenderam Sua Igreja.